

Aula 17

Primeira Guerra Mundial E Revolução Russa.

Esta aula abordará a Primeira Guerra Mundial, suas causas e conseqüências, entre as conseqüências; destaque para a Revolução Russa e a criação do primeiro Estado socialista da história.

Entre as causas da Primeira Guerra Mundial, temos a Unificação da Itália e da Alemanha, que contribuiu para a ruptura do equilíbrio político europeu. Assim, faz-se necessário analisar primeiro este processo para, em seguida, tratarmos da Primeira Grande Guerra.

Unificação Italiana.

Em 1850 a Itália encontrava-se dividida em vários Estados, de acordo com as decisões tomadas no Congresso de Viena, alguns ocupados pela Áustria. Entre estes Estados, o reino do Piemonte era o mais desenvolvido, tornado-se o ponto de partida para a unificação italiana.

Entre as causas da unificação italiana, temos o desenvolvimento industrial e o fortalecimento da burguesia, que via na unificação política uma necessidade para ampliar seus negócios econômicos: garantir a continuidade de seu crescimento interno e capacidade para concorrer no mercado externo.

Outro importante fator deste processo foi o desenvolvimento do *nacionalismo*, expressado pelo ***Risorgimento***, movimento de caráter liberal tendo como líder, Camilo Benso, o conde de Cavour - ministro do reino do Piemonte. O nacionalismo desenvolveu a formação de

sociedades secretas, que defendiam a unificação, com destaque para os *carbonários*.

As tendências políticas.

A alta burguesia industrial, que era representada pelo conde Cavour, defendia o liberalismo econômico e a monarquia constitucional parlamentar; a média burguesia e o proletariado eram defensores da criação de uma República e, por fim; havia a idéia de que a unificação italiana ocorresse em torno da Igreja, a Confederação dos Estados Italianos, sob a presidência do papa Pio IX.

A formação do Reino da Itália.

Em 1854 Cavour inicia o processo de unificação política da Itália, participando da **Guerra da Criméia**, auxiliando França e Inglaterra contra a Rússia. Em 1858, por conta deste auxílio militar, Cavour consegue apoio de Napoleão III, então imperador da França, na luta contra a Áustria pela unificação italiana.

A primeira etapa da unificação italiana foi a guerra contra a Áustria, e paralelamente a esta guerra, Garibaldi conquistava territórios na região da Romanha.

O próximo passo para a conclusão do processo foi a incorporação de Roma, sob o controle do papa e protegida pelo exército francês. Em 1870 eclode a guerra franco-prussiana, que vai acelerar a unificação da Itália. A derrota francesa facilita o domínio italiano sobre Roma, que se tornará a capital do novo reino. A anexação de Roma provocara a **Questão Romana**, onde o papa Pio IX não reconhece o Estado italiano unificado. Esta questão só será solucionada em 1929, com a assinatura do **tratado de Latrão**, surgindo o Estado do Vaticano, sob a soberania do papa.

A unificação italiana ocorreu tardiamente, final do século XIX, fazendo com que a Itália chegasse atrasada na corrida colonial. A busca por mercados, já dominados pela Grã-Bretanha e França provocam um desequilíbrio político na Europa, sendo uma das causas da Primeira Guerra Mundial.

A unificação da Alemanha.

Após o Congresso de Viena, a Alemanha estará dividida em 38 Estados, formando a Confederação Germânica, presidida pela Áustria e

tendo a Prússia como o Estado mais desenvolvido economicamente. A Áustria se opunha á unificação política, que será liderada pela Prússia.

No ano de 1834 foi criado o **Zollverein** (união aduaneira dos Estados germânicos) possibilitando uma expansão do capitalismo, que só seria efetivada através da unificação política. O mentor do processo de unificação será Otto von Bismarck, chanceler da Prússia.

A processo da unificação será possível a partir da aliança entre a alta burguesia alemã e os *junkers*, a aristocracia prussiana que controlava o exército e administração.

As guerras pela unificação.

A *Guerra dos Ducados*, em 1864, marca o início da unificação alemã. Guerra contra a Dinamarca pelos ducados de Schleswig-Holstein, que tinha população alemã. Nesta guerra houve uma aliança com a Áustria;

A *Guerra das Sete Semanas*, em 1866, envolvendo a Prússia contra a Áustria, com vitória espetacular dos prussianos. A Confederação Germânica foi dissolvida surgindo a Confederação Germânica do Norte. Ao tentar anexar os Estados alemães do Sul, houve uma forte reação da França - temendo que a Alemanha se transformasse em grande potência européia. A unidade da Alemanha só seria garantida após um conflito com a França;

A *Guerra Franco-Prussiana*, ocorrida em 1870. O estopim da guerra foi a candidatura do príncipe Leopoldo de Hohenzollern ao trono da Espanha. Napoleão III vetou a candidatura, exigindo que Guilherme I; rei da Prússia e parente de Leopoldo, promettesse que nenhum príncipe germânico se candidatasse ao trono espanhol. Guilherme I passou um telegrama a Bismarck, para que fosse encaminhado à Napoleão III. O telegrama foi adulterado por Bismarck, tornado um insulto ao povo francês. A guerra foi declarada.

A guerra foi vencida pela Prússia, possibilitando a anexação dos Estados do Sul e, no ano de 1871, Guilherme I foi coroado imperador da Alemanha, sendo proclamado - na Sala dos Espelhos do Palácio de Versalhes - o II Reich alemão.

No mesmo ano a França assinou o *Tratado de Frankfurt*, permitindo à Alemanha a anexação da Alsácia-Lorena e impunha a França uma pesada indenização de guerra (5 milhões de francos). Este tratado contribuiu para o desenvolvimento do revanchismo francês, uma das principais causas da Primeira Guerra Mundial.

Para a França, a derrota na guerra Franco-prussiana acarretou a queda do II Império francês e a proclamação da República. A população de Paris, insatisfeita com os resultados da guerra, com a escassez de alimentos rebelou-se e ocupou o poder. Estava assim instalada a

Comuna de Paris, o primeiro ensaio de um governo formado por trabalhadores de toda a história.

A experiência da Comuna foi destruída pelo exército francês em 27 de maio de 1871, com mais de 20.000 "comunardos" executados. A Comuna de Paris tornou-se um exemplo para o movimento operário europeu.

A Primeira Guerra Mundial (1914-18).

As causas da guerra.

Um dos principais fatores da eclosão do primeiro grande conflito mundial foi o **choque imperialista** entre as grandes potências europeias, ou seja, a disputa por mercados consumidores e fornecedores. A unificação italiana e alemã contribuiu para a quebra do equilíbrio europeu, visto que ameaçava os mercados industriais da França e Inglaterra. Como exemplo, a construção da estrada de ferro Berlim-Bagdá - unindo a Alemanha aos lençóis petrolíferos do Oriente Médio - ameaçando a hegemonia britânica na região.

O **revanchismo francês**, após a guerra Franco-prussiana, bem como os interesses imperialistas, possibilitaram a formação do chamado **Sistema de Alianças** - que reuniu algumas potências europeias em dois blocos distintos: **Tríplice Aliança**, consolidada em 1879, e formada pela *Alemanha, Império Austro-húngaro e Itália*; e a **Tríplice Entente**, surgida em 1907 e composta pela *França, Rússia e Grã-Bretanha*.

O **pan-eslavismo**, defendido pela Rússia, que levava o Império russo a apoiar os movimentos nacionalistas ocorridos nos Balcãs, tornado a Rússia uma aliada da Sérvia na luta contra o Império Austro-húngaro.

O **nacionalismo** da Sérvia serviu de **causa imediata** para o início da Primeira Guerra Mundial. Os povos eslavos da península Balcânica dominados pelos austríacos - região da Bósnia-Herzegovina - rebelaram-se, sendo apoiados pelos sérvios. Na capital da Bósnia, Sarajevo, um estudante; pertencente a uma organização secreta chamada Mão Negra, assassinou o arquiduque austríaco Francisco Ferdinando, no dia 28 de junho de 1914.

O Império Austro-húngaro atacou a Sérvia que recebeu apoio da Rússia. A partir daí, o sistema de alianças funcionou automaticamente: a Alemanha declarou guerra à Rússia; a França declarou guerra à

Alemanha e, pouco depois, foi a vez da Grã-Bretanha declarar guerra à Alemanha.

As fases da Primeira Guerra.

A Primeira Guerra Mundial apresentou três fases distintas:

A primeira fase da guerra (1914/15), foi caracterizada pela movimentação das tropas. O alemães adotaram o **Plano Schlieffen**, que consistia num ataque à França, através do território da Bélgica. A invasão da Bélgica serviu de pretexto para a Grã-Bretanha declarar guerra à Alemanha.

A principal batalha nesta fase de movimento foi a **batalha do Marne**, forçando um recuo das tropas alemãs.

Enquanto isto, na frente oriental o exército alemão não encontrava dificuldades para enfrentar o exército russo, pouco preparado para a guerra.

Depois da batalha do Marne, a frente ocidental conhece a Segunda fase da guerra, denominada "**guerra suja de trincheiras**".

A "guerra de trincheiras" foi uma guerra de posições, onde cada exército procurava vencer o opositor pelo desgaste. Esta fase provocou o desenvolvimento da indústria bélica, com o uso de metralhadoras, tanques de guerra e do avião.

Dois batalhas ilustram esta fase, a **batalha de Somme** e a **batalha de Verdun**.

No ano de 1917, dois acontecimentos mudaram por completo os rumos da guerra: **a entrada dos Estados Unidos e a saída da Rússia**.

A Rússia saiu da Primeira Guerra Mundial em função da **Revolução Bolchevique** - que será analisada adiante; já os Estados Unidos entraram no conflito procurando garantir seus negócios na Europa. França e Grã-Bretanha eram devedores dos norte-americanos e, uma possível vitória da Tríplice Aliança poria em risco os investimentos norte-americanos. Quando os alemães torpedearam navios norte-americanos, foi declarada guerra à Alemanha.(06/04/1917).

A terceira, e última fase, volta a ser de movimento, marcada pelo avanço dos aliados e recuo das "potências centrais". Após uma rebelião popular contra a guerra- acompanhada de uma greve geral- o Kaiser Guilherme II abdica e, no dia 11 de novembro de 1918 assina o

armistício. Com o fim do II Reich é instalada na Alemanha a República de Weimar.

As alianças durante a guerra.

Os italianos, que inicialmente, estavam na Tríplice Aliança, passaram para a Tríplice Entente, sob promessas de que receberia territórios na Turquia, Áustria e colônias da Alemanha; o Império Otomano - dominado pelo turcos - foram aliados dos alemães, assim como a Bulgária. Japão, Sérvia, Portugal, Grécia, Romênia e Brasil foram aliados da Tríplice Entente.

OS TRATADOS DE PAZ.

Antes do término da guerra, o presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson , elaborou uma proposta de paz, conhecida como **Programa dos 14 pontos**, proclamando uma paz sem anexações ou indenizações. Determinava a diplomacia aberta, a liberdade dos mares, a redução das barreiras aduaneiras, amplo desarmamento, afirmação do princípio da autodeterminação dos povos e a criação da **Sociedade das Nações**, com o objetivo de garantir a paz mundial. No entanto, durante a assinatura dos tratados de paz, os 14 pontos de Wilson foram colocados de lado.

A Conferência de Paris.

Conferência de Paz que tomou as decisões diplomáticas após a primeira guerra. Ficou estabelecida a **Paz dos Vencedores**, marcada pelo espírito revanchista.

